

CIÊNCIA *Vegetais captaram o mineral e o acumularam nas folhas*

Nova técnica utiliza plantas para “garimpar” ouro do solo

RICARDO BONALUME NETO
especial para a Folha

O ditado que diz que dinheiro não cresce em árvores vai ter de ser mudado: cientistas neozelandeses desenvolveram um método para minerar ouro utilizando plantas.

As plantas captaram o ouro no solo e o acumularam nas folhas.

O grau de acumulação, em alguns dos experimentos, foi suficiente para tornar o processo economicamente viável, dados os preços atuais do ouro, segundo os quatro pesquisadores autores do estudo, publicado na edição da re-

vista científica “Nature” de hoje.

O processo consiste basicamente em tratar o solo onde estão as plantas com uma substância, o tiocianato de amônio, que torna o ouro solúvel e passível de ser captado pelas raízes dos vegetais.

Foram usadas plantas chamadas “hiperacumuladoras” —que têm concentrações de elementos químicos cem vezes maiores do que vegetais comuns—, como a espécie *Brassica juncea*.

“O terreno mais adequado seria velhas minas abandonadas que ainda contêm ouro não extraído pela mineração anterior: Alterna-

tivamente, você pode ter o minério esmagado que foi deixado de lado para extração posterior”, disse à Folha um dos autores dos experimentos, Robert R. Brooks, da Universidade Massey, de Palmerston North, Nova Zelândia.

Eles chegaram a obter 57 microgramas de ouro para cada grama de planta desidratada.

Processos parecidos já são usados para limpar do solo elementos químicos poluidores, como o chumbo, na técnica chamada “fitorremediação”. Brooks e seus colegas batizaram a nova técnica de “fitomineração”.